

**OS DESAFIOS DOS GEÓGRAFOS-EDUCADORES NO ENSINO  
FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE  
ALTAMIRA-PA**

**THE CHALLENGES OF EDUCATIONAL GEOGRAPHERS IN THE  
FUNDAMENTAL EDUCATION OF THE PUBLIC SCHOOLS OF THE CITY  
OF ALTAMIRA-PA**

**LOS DESAFÍOS DE LOS GEÓGRAFOS-EDUCADORES EN LA ENSEÑANZA  
FUNDAMENTAL DE LAS ESCUELAS PÚBLICAS DE LA CIUDAD DE  
ALTAMIRA-PA**

**Bruno Alves dos Santos**

Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Pará – UFPA.  
basgeo10@gmail.com / <http://orcid.org/0000-0003-4337-5219>

**Patrícia Barbosa Nunes**

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande  
do Sul – UFRGS.  
patriciabarbosageo@gmail.com / <http://orcid.org/0000-0001-7243-7728>

**Recebido para avaliação em 01/07/2019; Aceito para publicação em 18/08/2019.**

**RESUMO**

Este artigo apresenta as análises dos desafios dos geógrafos-educadores que lecionam no ensino fundamental, na cidade de Altamira, localizada na região Sudoeste do estado do Pará. Para a obtenção dos dados utilizou-se a pesquisa bibliográfica e trabalho de campo com aplicação de questionário, por meio do qual se buscou investigar os desafios vivenciados pelos professores de Geografia. Os resultados mostram que, diariamente os professores, em sala de aula, enfrentam desafios, tais como a falta de materiais didático-pedagógicos, a falta de um ambiente adequado, a rotina que, em certa medida, impede que o professor faça uma reflexão sobre o cotidiano, afetando diretamente o processo ensino-aprendizagem. Com todos os desafios que o professor de Geografia encontra em seu dia a dia na sala de aula, faz-se necessário que o mesmo seja inovador, criativo, enfim, que seja professor. O professor é um dos atores que propiciam ao aluno o desenvolvimento, promovendo o saber científico.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Professores; Alunos; Desafios.

**ABSTRACT**

This article presents the analysis of the challenges of geographers-educators who teach in elementary education, in the city of Altamira, located in the Southwest region of the State of Pará. To obtain the data, we used bibliographical research and fieldwork with questionnaire application, through which it was sought to investigate the challenges experienced by teachers of Geography. The results show that daily teachers in the classroom face challenges such as the lack of didactic-pedagogical materials, the lack of an adequate environment, the routine that, to a certain extent, prevents the teacher to reflect on the daily life, directly affecting the teaching-learning process. With all the challenges that the Geography teacher encounters in his day-to-day life in the classroom, it is necessary that he be innovative, creative, that he is a teacher. The teacher is one of the actors that provide the student with the development, promoting the scientific knowledge.

**Keywords:** Teaching Geography; Teachers; Students; Challenges.

### RESUMEN

Este artículo presenta el análisis de los desafíos de los geógrafos-educadores que enseñan en la enseñanza fundamental, en la ciudad de Altamira, ubicada en la región Sudoeste del estado de Pará. Para la obtención de los datos se utilizó la investigación bibliográfica y trabajo de campo con aplicación de cuestionario, por medio del cual se buscó investigar los desafíos vivenciados por los profesores de Geografía. Los resultados muestran que, diariamente, los profesores, en el aula, enfrentan desafíos, tales como la falta de materiales didácticos-pedagógicos, la falta de un ambiente adecuado, la rutina que, en cierta medida, impide que el profesor haga una reflexión sobre el cotidiano, afectando directamente el proceso enseñanza-aprendizaje. Con todos los desafíos que el profesor de Geografía encuentra en su día a día en el aula, se hace necesario que el mismo sea innovador, creativo, en fin, que sea profesor. El profesor es uno de los actores que propician al alumno el desarrollo, promoviendo el saber científico.

**Palabras clave:** Enseñanza de Geografía; Profesores; Estudiantes; Desafíos.

---

## INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia praticado nas escolas, em especial no Ensino Fundamental, sempre desperta preocupações, provocando indagações sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos dessas turmas. Assim, neste artigo busca-se conhecer a trajetória de professores de Geografia que lecionam nas escolas do ensino fundamental na cidade de Altamira-PA em seu contexto educacional, apresentando as dificuldades e os problemas encontrados neste nível de ensino para a instrumentalização do conhecimento geográfico para uma análise das práticas educativas, recursos utilizados para o diálogo da ciência geográfica com a leitura do mundo.

Sabe-se que diversos fatores interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem destes alunos e nas práticas docentes de seus professores, portanto, é essencial o ensino de Geografia nas séries finais do Ensino Fundamental, contribuindo para a alfabetização geográfica dos alunos, desenvolvendo sua capacidade de observar, ler e compreender o meio do qual está inserido. Deste modo, o docente deve desenvolver o encantamento, a intimidade e a capacidade de abstração da disciplina, tendo o aluno como sujeito e o professor como mediador para a construção do ensino e da aprendizagem que permite compreender a dinâmica do espaço social em qualquer escala.

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar os desafios encontrados pelos geógrafos-educadores que atuam nos anos finais do ensino fundamental nas escolas públicas na cidade de Altamira-PA. A justificativa sobre o interesse em abordar este tema partiu de nossa inquietação própria, decorrente das observações feitas durante o período dos estágios docentes e, sobretudo, da experiência docente atuando como professor dos anos finais do ensino fundamental nas escolas EMEF Princesa do Xingu e EMEF Saint

Clair Passarinho, tendo em vista a preocupação com a abordagem quanto à aplicação da prática em virtude da abstração do conhecimento geográfico e da observação da necessidade de estudo de questões relacionadas com as dificuldades do processo de ensino e de aprendizagem mediante atuação docente.

A pesquisa apresentada foi desenvolvida por meio de amostragem realizada com dezesseis (16) professores que lecionam Geografia nos anos finais do ensino fundamental das escolas públicas da cidade de Altamira-PA. Para obter dados foi aplicado um questionário a partir de um roteiro de questões semiestruturadas, com perguntas que dizem respeito aos desafios encontrados no exercício da profissão docente.

## **O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE**

Na atualidade, a tarefa do professor é complexa em busca de alternativas que possam fazer com que os alunos se interessem mais pelas aulas, incluindo, neste sentido, o uso de estratégias que estejam de acordo com a realidade dos estudantes, além da utilização de recursos didáticos diversos. Segundo Sacristán (1995):

Competência docente não é tanto uma técnica composta por uma série de destrezas baseadas em conhecimentos concretos ou na experiência, nem uma simples descoberta pessoal. O professor não é técnico nem um improvisador, mas sim um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e sua experiência para se desenvolver em contextos práticos preexistentes (SACRISTÁN, 1995, p. 74).

Nesta perspectiva, nas últimas décadas, têm surgido novas reflexões em torno da formação e do trabalho docente, principalmente do professor de Geografia. Neste sentido, tem se buscado uma formação inicial com vistas a oferecer um profissional que apresente competências específicas exigidas para atuar na sala de aula.

Além disso, mas acima de tudo, é preciso melhorar a formação, o estatuto social e as condições de trabalho dos professores, pois, estes só poderão responder ao que se espera deles, se possuírem os conhecimentos e as competências, as qualidades pessoais, as possibilidades profissionais e a motivação requerida para que possam adquirir um perfil desejável de profissional, em um quadro de atribuições práticas genericamente delineadas.

Pontuschka (2004) nos faz refletir a respeito da ousadia, ao afirmar que:

O modo como o professor percebe a realidade pode se constituir em uma barreira, impedindo-o de ousar e experimentar alternativas pedagógicas, pois pode aceitar a realidade cotidiana de sua escola e de sua sala de aula como

| Bruno Alves dos Santos | Patrícia Barbosa Nunes |

natural, ou pode concentrar esforços no intuito de romper com a rotina, buscando meios mais eficientes para atingir seus objetivos e encontrar soluções para os problemas e conflitos entre os sujeitos sociais (PONTUSCHKA, 2004, p. 189).

Assim, o uso de estratégias metodológicas aliadas ao conhecimento da realidade do aluno e a utilização de recursos alternativos se fazem necessários no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, professores e alunos carregam consigo experiências do cotidiano, vividas, que fazem parte de suas práticas de relações sociais e que devem ser levadas em consideração na elaboração dos conteúdos ministrados em Geografia.

Neste sentido, Callai (1995) coloca sobre o ensino ao falar que:

Ensinar é conduzir um trabalho que coloque aos alunos as informações, as diversas possibilidades de encontrá-las e oportunizar-lhes os instrumentais metodológicos para que possam organizar/construir o seu próprio conhecimento. É no fundo fazer a mediação do trabalho do aluno com o saber (CALLAI, 1995, p. 131).

Kimura (2008) corrobora com a ideia supracitada, quando aponta a necessidade de se construir uma Geografia através da cidadania, para “favorecer a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua atuação na realidade em que vive” (MORAIS, 2013, p. 14). Assim, o professor deve, na prática do ensino de Geografia, sempre buscar inserir o espaço vivido dos seus alunos, relacionando-o aos conteúdos expostos, para que, assim, o aluno passe cada vez mais a se ver enquanto parte integrante do espaço geográfico.

Os desafios contemporâneos do professor de Geografia apresentam-se em todas as modalidades e níveis do ensino, porém, no Ensino Fundamental parece ser um tanto mais complexo, uma vez que se trata da construção da base educacional. Sendo que, as dificuldades apresentadas nessa fase vão desde aquelas relacionadas ao aprendizado dos conteúdos curriculares em si, perpassando também por aquelas ligadas a fatores comportamentais como a indisciplina, que está muito presente no ambiente escolar na atualidade, e a falta de recursos didáticos para as aulas de Geografia.

Nas palavras de Martins (2014), o professor tem:

Muitos desafios a enfrentar para dar conta de um ensino que não priorize a simples reprodução do conhecimento, mas que contribua para o aperfeiçoamento do ser humano e o desenvolvimento da sociedade, que favoreça a intervenção no processo de transformação social e o avanço no processo de inclusão e de minimização dos efeitos da pobreza e submissão e da opressão (MARTINS, 2014, p. 73).

Deste modo, a prática docente não pode se restringir somente ao componente curricular, é necessário ir além, despertar o interesse do aluno, mostrar a ele que o

conhecimento não é algo pronto, acabado, dotado de uma verdade absoluta, e sim, que pode ser construído, revisto, pensado na sua realidade e valorizando os seus conhecimentos preexistentes. Cabe ao professor de Geografia à tarefa de desenvolver uma prática que seja aberta à possibilidade de questionar o que se faz, de incorporar de fato os interesses dos alunos e de ser capaz de produzir a capacidade de pensar, agindo com criatividade e autoria do seu pensamento.

Segundo Castrogiovanni (2000),

É urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor e, portanto, viver em busca de seus interesses. As ciências passam por mudanças ao longo do tempo, pois as sociedades estão em processo constante de transformação / (re) construção. O espaço e o tempo adquirem novas leituras e dimensões (CASTROGIOVANNI, 2000, p. 13).

No entanto, mesmo com todos os desafios que o professor de Geografia encontra em seu dia a dia, faz-se necessário que o mesmo seja inovador e criativo. O professor é um dos atores que propiciam ao aluno o desenvolvimento, promovendo o saber científico. De acordo com Ferreira (2003),

Considerando a escola como um lócus onde se desenvolve o processo de transmissão/assimilação do saber científico transformado em saber escolar, e, o/a professor (a), o/a principal agente deste processo, na relação direta com o/a aluno (a), entendo que o trabalho pedagógico abrange todas as formas de atuação científica dos/das profissionais da educação no exercício de suas funções, visando o pleno desenvolvimento do/a aluno/a em todas as dimensões, por meio de um novo saber que constitua e se construa na aquisição dos conteúdos científicos, técnicos e éticos – conhecimento emancipação -, alicerçado na solidariedade e na participação, permitindo, desta forma, o verdadeiro acesso ao mundo da cultura e sua inserção no processo de construção de uma sociedade, mais justa e humana (FERREIRA, 2003).

Assim, o papel principal do professor de Geografia é ensinar independente dos percalços no caminho, é promover o ensino-aprendizagem por meio de técnicas, de metodologias, por meio de práticas educativas, por meio de artifícios que promovam realmente a um ensino geográfico.

Sabe-se que, ensinar Geografia na atualidade constitui-se em uma tarefa bem mais complexa, pois essa ciência ganhou outra conotação, deixando o uso do ensino mecânico, que tinha o aluno como mero receptáculo de conteúdo e passou a adotar novas metodologias de ensino que favorecem a real aprendizagem dos educandos. Desta forma, o conhecimento não está mais associado apenas a aspectos descritivos, mas a uma gama de fatores que se inter-relacionam e interagem entre si. Tais fatores devem estar associados à realidade do aluno, dando-se ênfase ao seu conhecimento de mundo.

Assim, o ensino geográfico é o principal responsável em acompanhar o processo de transformação da sociedade, assim como as mudanças, retrocessos, avanços e conflitos, entre outros aspectos. Desta forma, a Geografia enquanto disciplina é fundamental para o processo de formação cidadã dos alunos e da sociedade em geral.

## **METODOLOGIA**

Para a realização da pesquisa, percorreu-se o caminho da pesquisa bibliográfica, documental e trabalho de campo. No primeiro momento, a pesquisa bibliográfica e documental apresenta-se como fundamental, no estudo de obras que discutem sobre o tema proposto.

Assim, para a execução deste trabalho a metodologia utilizada foi à pesquisa de campo empírica qualitativa a partir dos seguintes procedimentos: inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico, seguido de realizações de observações in loco e de aplicação de questionários estruturados com os professores de Geografia que lecionam no Ensino Fundamental das escolas públicas na cidade de Altamira-PA, no decorrer do ano de 2016.

De acordo com Lakatos e Marconi (2001), a observação in loco utiliza os sentidos na obtenção de determinadas realidades, e não consiste apenas em ver ou ouvir, mas também em examinar os fenômenos que se deseja estudar. Assim, a observação nas escolas pesquisadas contribuiu para se ter um melhor conhecimento do que se pretendia compreender e analisar.

Os sujeitos desta pesquisa foram dezesseis (16) professores que lecionam Geografia no Ensino Fundamental, em específico, os que atuam em doze (12) escolas municipais, sendo estas: EMEF São Sebastião, EMEF Getúlio Vargas, EMEF Gondim Lins, Instituto Maria de Mattias, EMEF João Rodrigues da Silva, EMEF Saint Clair Passarinho, EMEF Otacílio Lino, EMEF Ulysses Guimarães, EMEF Deodoro da Fonseca, EMEF José Edson Bulamarque de Miranda, EMEF Artur Teixeira, EMEF Francisco Carneiro Freitas.

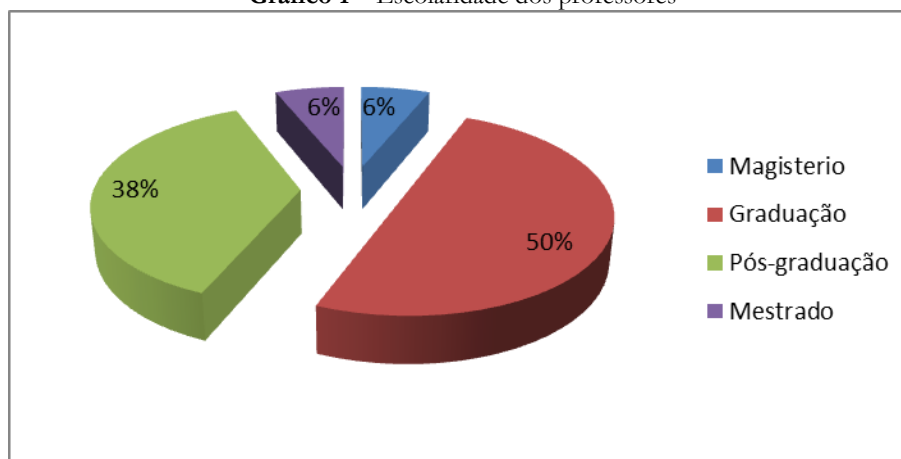
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados apresentados a seguir e as discussões são resultantes das observações e das análises dos questionários aplicados nas dezesseis (16) escolas públicas visitadas. Sendo os sujeitos da pesquisa professores destas que lecionam Geografia no Ensino Fundamental. Foi observado durante as visitas nas escolas que algumas delas dispunham de recursos didáticos razoavelmente suficientes para o desenvolvimento das atividades e outras eram

quase que completamente desprovidas de recursos didáticos. Os gestores destas últimas escolas e alguns professores falaram das implicações da ausência desses recursos na aprendizagem dos educandos nas aulas de Geografia.

A primeira questão referente à formação acadêmica dos professores, no Gráfico 1 percebe-se que 38% dos sujeitos entrevistados possuem pós-graduação e 50% graduação na área que leciona, possuindo formação em Licenciatura Plena em Geografia, 6% apenas possuem o Magistério.

Gráfico 1 – Escolaridade dos professores



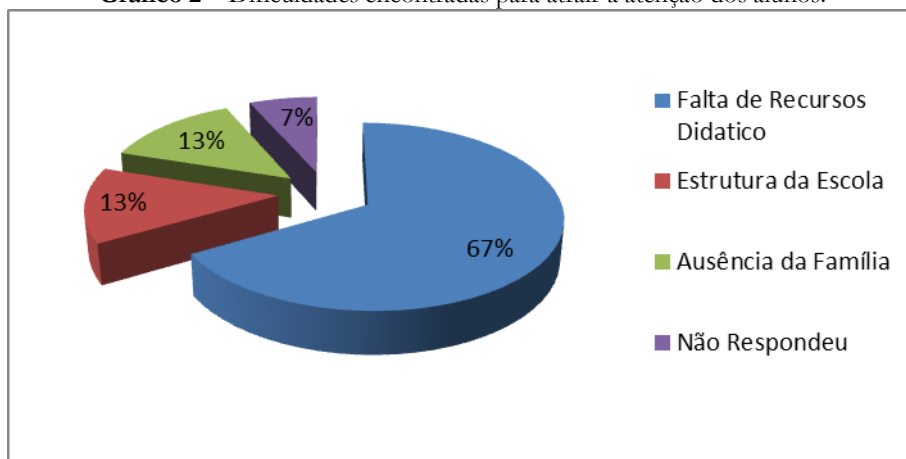
Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

Esse dado demonstra aquilo que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996) “estabelece que a formação dos profissionais da educação deva atender às especificidades do exercício de suas atividades”. Para atuação docente necessita-se de uma formação adequada na sua área de ensino, quando se trata do Ensino Fundamental para o ensino de Geografia é preciso no mínimo uma Licenciatura Plena em Geografia. Para que assim o docente estabeleça a devida mediação entre esses conteúdos geográficos falados e o conhecimento empírico dos educandos, se faz necessário no mínimo uma formação sólida, com um embasamento estruturado no âmbito da Ciência Geográfica.

Quanto aos desafios em lecionar Geografia no Ensino Fundamental nas escolas municipais em que os professores entrevistados atuam, a maioria deles apontou como sendo a falta de recursos didáticos 67%; 13% alegaram que o maior desafio refere-se à ausência da família; e 13% sobre a estrutura da escola.

| Bruno Alves dos Santos | Patrícia Barbosa Nunes |

Gráfico 2 – Dificuldades encontradas para atrair à atenção dos alunos.



Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

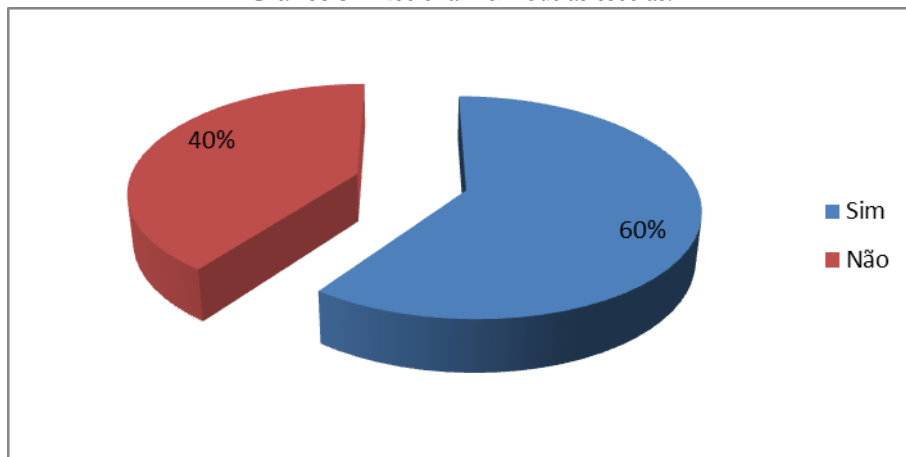
De fato, os obstáculos precisam ser trabalhados, porém, essa é uma questão um tanto complexa, uma vez que, estimular o prazer do aluno pela disciplina não depende apenas do papel do professor de Geografia, pois este precisa de todo o aparato político-pedagógico para que a ação aconteça. No entanto, nem sempre o docente recebe o apoio necessário para combater o desinteresse dos alunos de forma geral. É nesse momento que o professor deve entender e fazer valer seu ofício de educador, de colaborador para o conhecimento. Embora o professor encontre inúmeras dificuldades e desafios em sua jornada, ele deve, antes de qualquer coisa, entender que ser professor é fazer valer o juízo ao seu ofício.

Em relação à ausência da família na escola, os professores mostraram-se preocupados, alguns relataram que não sabem como reagir diante da rebeldia de seus alunos, já que na maioria das vezes não contam com o apoio da família, que é a base e a referência dos educandos. Salienta-se então que, a participação e intervenção da família na educação dos filhos, é um dever que consta, inclusive, na Constituição Federal e nas demais diretrizes pedagógicas (BRASIL, 1988).

Outros pontos também foram destacados pelos sujeitos pesquisados, dentre eles, estão às questões como a desvalorização da profissão docente, questão salarial e a jornada múltipla de trabalho, que, para eles, não há condições para o exercício pleno do trabalho docente se necessitam exercerem uma jornada múltipla de trabalho para garantirem sua sobrevivência. Sobre essas questões elencadas, indagou-se aos pesquisados se lecionam em outras escolas.



Gráfico 3 – Lecionam em outras escolas?



Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

A partir da análise dos dados do Gráfico 3 infere-se que, 60% dos professores pesquisados lecionam em outras escolas e estão mais propensos a apresentarem dificuldades e a terem desafios maiores durante suas atividades de sala de aula. Embora isso tenha influência direta na sua atuação docente, cabe ressaltar que cada professor tem suas particularidades pedagógicas para executar o seu trabalho cotidiano de sala de aula.

No entanto, nota-se também no gráfico citado que, 40% dos professores não lecionam em outras escolas, sendo que, estes por ministrarem aulas somente em uma escola possuem maiores chances de serem professores mais ativos em seus anseios geográficos. Eles estão mais centrados em um só ambiente escolar, o que os facilita uma participação mais expressa na escola, contribuindo para que o professor pense, crie métodos diferentes para serem aplicados em seu cotidiano, uma vez que, este fica mais à vontade para desenvolver projetos.

Além dos desafios colocados acima, alguns professores entrevistados falaram também da violência que vem ocorrendo em algumas escolas do município e também da inserção das drogas na escola, que vem se constituindo como um grande desafio para os educadores e principalmente quanto à indisciplina dos alunos na sala de aula. Este, em muitos momentos, se sobrepõe aos demais desafios.

Sobre o exposto, Kimura (2008) diz que:

A indisciplina é um tema de alta complexidade e que por isso não pode permanecer no âmbito das análises centralizadas apenas nas responsabilidades do trabalho docente e da organização escolar. Para a autora, é indispensável que se faça uma análise no contexto da sociedade de hoje, pois se não ocorrer dessa maneira permaneceremos no âmbito das simples responsabilizações.

Desta forma, o ensino de Geografia pressupõe o enfrentamento a muitos desafios por parte dos docentes, que dificilmente irão solucioná-los sozinhos, mas a partir da

combinação de suas possibilidades e do apoio dos instrumentos político-pedagógicos e também da sociedade, sobretudo, da família.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das considerações apresentadas neste artigo, infere-se que, o professor, enquanto profissional, lida cotidianamente com processos educativos intencionais e, portanto, assume uma prática pedagógica, visto que o trabalho docente é pedagógico porque é uma atividade intencional, implicando, assim, uma direção.

Assim, mediante o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, observa-se que os professores de Geografia encontram diversos desafios e dificuldades em trabalhar o conhecimento geográfico em sala de aula, pois, há uma enorme falta de incentivo, motivação e dedicação para que os professores possam desenvolver aulas de forma mais interessante e prazerosa, fugindo assim da rotina, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais atraente para os educandos.

Percebe-se que, os professores são desvalorizados e desmotivados e não têm apoio necessário por parte da equipe pedagógica e/ou da gestão escolar, assim como, algumas escolas ainda não oferecem condições de recursos didáticos mais tecnológicos para inovação das metodologias desses professores e nem tampouco estruturais, o que dificulta ainda mais o dia a dia do professor de Geografia.

Desta forma, entende-se que é necessário inovar, é preciso que os geógrafos-educadores adotem ações inovadoras que facilitem de fato o processo de ensino geográfico, podendo ocorrer de diversas maneiras como: o uso de mídias, jogos pedagógicos, práticas diferenciadas em sala de aula, leituras, imagens, trabalhos em grupos para exporem suas ideias, rodas de conversas, enfim, algo que realmente facilite a aquisição dos conhecimentos geográficos por parte dos alunos.

Por fim, ressalta-se que o professor de Geografia nos dias atuais tem diante de si inúmeras possibilidades metodológicas para um ensino mais prazeroso. Portanto, pesquisar, testar, buscar diferentes propostas pedagógicas acessíveis, repensar o anseio escolar e a prática docente no processo de ensino e aprendizagem da ciência geográfica, pois é preciso apresentar e discutir temas como este. Isso se torna de suma importância nos debates sobre os desafios da prática docente em Geografia na atualidade.

Assim, é preciso pensar em novos meios e métodos do ensinar Geografia, sendo este, o ponto de partida para a alfabetização geográfica dos alunos, principalmente os alunos dos anos finais do ensino fundamental, uma vez que eles estão vivendo de uma

forma mais direta e preceptiva o contato com as diversas informações contidas fora e dentro do ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 8. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 1996. (Reformulada em 2013).

CALLAI, H. C. **Geografia: um certo espaço, uma certa aprendizagem**. 1995. 294 f. Tese (Doutorado em Geografia Física) – Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1995.

CASTROGIOVANNI, A. C. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 11-22.

FERREIRA, N. S. C. Poderemos trabalhar juntos na sociedade mundializada? Desafios para os educadores. In: PORTO, T. E. (Org.). **Redes em construção: meios de comunicação e práticas educativas**. Araraquara/SP: JM, 2003. p. 121-144.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, R. E. W. A Trajetória da geografia e o seu ensino no século XXI. In: TONINI, I. M. [et al.] (Org.). **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 61-75.

MORAIS, E. B. As temáticas físico-naturais como conteúdo de ensino da geografia escolar. In: CAVALCANTI, L. de S. (Org.). **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas-SP: Papirus, 2013. p. 13-44.

PONTUSCHKA, N. N. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SACRISTÁN, G. Consciência e acção sobre a prática como libertação dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p.63-92.